



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**WALQUIRIA WALLESCA DOS SANTOS XAVIER**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a  
organização do conhecimento dança no Currículo de Pernambuco**

**RECIFE**  
**2024**

**WALQUIRIA WALLESCA DOS SANTOS XAVIER**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a  
organização do conhecimento dança no Currículo de Pernambuco**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Orientadora: Prof. Dra. Andréa Carla de Paiva

**RECIFE**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

X3e Xavier, Walquiria Wallesca dos Santos.  
A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental:: a organização do conhecimento dança no Currículo de Pernambuco / Walquiria Wallesca dos Santos Xavier. - Recife, 2024.  
37 f.

Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em  
Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. Organização da informação. 2. Educação física para  
crianças. 3. Dança - Estudo e ensino. I. Paiva, Andréa Carla  
de, orient. II. Título

CDD 613.7

**WALQUIRIA WALLESCA DOS SANTOS XAVIER**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a  
organização do conhecimento dança no Currículo de Pernambuco**

**Aprovado em 24 de Setembro de 2024**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Orientadora: Prof. Dra Andréa Carla de Paiva**

---

**Prof. Dra Rosângela Cely Branco Lindoso  
Examinadora I**

---

**Prof. Dra Maria Helena Câmara Lira  
Examinadora II**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me acompanharam durante esse percurso e que me incentivaram na realização dessa conquista dando apoio, compreensão, paciência e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me ajudar a ultrapassar os desafios ao longo do curso e por tornar este sonho uma conquista possível.

A UFRPE pela excelência em ensino.

A minha orientadora, Professora Andréa Carla de Paiva, por toda paciência, cuidado, confiança e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho.

Em especial, as professoras Dra. Maria Helena Câmara Lira e Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso, por terem aceitado participar da minha banca examinadora. Agradeço pela confiança, pela atenção dedicada à minha pesquisa e pelas valiosas sugestões que tornaram este trabalho ainda mais consistente e relevante.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, obrigada pelo ensinamento e incentivo ao longo desta jornada.

Ao meu pai Jupi, que sempre acreditou em mim, sendo meu maior incentivador na vida e a minha mãe Lúcia, que ofereceu suporte e apoio ao longo todo este percurso.

A minha irmã Viviane e sobrinho Danilo, por acreditarem que esta conquista seria um sonho possível.

Ao meu marido Sergio, meu eterno amigo e companheiro e ao meu filho Noah, por ser minha real motivação para me tornar alguém melhor, em todas as áreas da minha vida.

Aos colegas que durante quatro anos estiveram ao meu lado nos momentos felizes e também nos difíceis, em especial a Alyne e Wanessa.

*“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso!  
Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o  
seu Deus, estará com você por onde você andar”.  
(Josué 1:9, Bíblia Sagrada)*

## RESUMO

O conteúdo Dança tem tido cada vez menos espaço na escola. Pouco a pouco, tem sido negligenciada e preconizada por seus aspectos culturais e sociais. Tal conteúdo, se expressa nos documentos, como forma de expressão da linguagem corporal, o que dificulta a sistematização pelos(as) professores(as). Diante disso, esta pesquisa tem objetivo compreender a organização do conhecimento Dança nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola, a partir do Currículo de Pernambuco. Para tanto, definimos como objetivos específicos, identificar a dança como temática e seus conteúdos para as aulas de Educação Física, bem como seus conteúdos estão organizados para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Currículo de Pernambuco. O estudo propõe através de um estudo bibliográfico e documental, de caráter qualitativo, entender a importância da temática dança nas aulas de Educação Física escolar, discutindo sobre o papel social da escola e da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica. Em seguida, é apresentada a especificidade dança e seus conteúdos, e então como se dá a organização desta temática no Currículo de Pernambuco. A partir da realização da análise, destacamos que o Currículo de Pernambuco para a organização do conteúdo dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentro de suas possibilidades, se caracteriza como um documento que procura manter a temática dança e sua identidade cultural, preservando sua essência, mas se apresenta também como um documento conservador, por não trabalhar com as questões que envolvem o debate de gênero, raça, etnia, religião, entre outros, tendo como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, a partir apenas da experimentação corporal, não auxiliando os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa, não relacionando a realidade e o contexto social, sobre os conteúdos da dança.

**Palavras-chaves:** Organização do Conhecimento, Educação Física Escolar, Dança.

## ABSTRACT

Dance content has had less and less space in schools. Little by little, it has been neglected and advocated for its cultural and social aspects. Such content is expressed in documents as a form of expression of body language, which makes it difficult for teachers to systematize it. Given this, this research aims to understand the organization of knowledge about dance in Physical Education classes for the initial years of Elementary School in schools, based on the Pernambuco Curriculum. To this end, we defined as specific objectives, identifying dance as a theme and its contents for Physical Education classes, as well as how its contents are organized for the initial years of Elementary School in the Pernambuco Curriculum. The study proposes, through a bibliographic and documentary study, of a qualitative nature, to understand the importance of the theme of dance in Physical Education classes at school, discussing the social role of the school and Physical Education as a mandatory curricular component in Basic Education. Then, the specificity of dance and its contents are presented, and then how the organization of this theme occurs in the Pernambuco Curriculum. Based on the analysis, we highlight that the Pernambuco Curriculum for the organization of dance content in the initial years of Elementary School, within its possibilities, is characterized as a document that seeks to maintain the theme of dance and its cultural identity, preserving its essence, but it also presents itself as a conservative document, as it does not address issues involving the debate of gender, race, ethnicity, religion, among others, with the objective of improving the teaching-learning process, based only on bodily experimentation, not helping students to develop a deeper and more meaningful understanding, not relating reality and the social context to the content of dance.

**Keywords:** Knowledge Organization, School Physical Education, Dance.

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 01** – Os conteúdos da dança na Base Nacional Comum Curricular

**Quadro 02** – Os conteúdos da dança no Currículo de Pernambuco

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
3. POR QUE ENSINAR DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?.....	18
4. A DANÇA E O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIA.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a organização do conhecimento dança nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola, a partir do Currículo de Pernambuco. Para tanto, definimos como objetivos específicos, identificar a dança como temática e seus conteúdos para as aulas de Educação Física, bem como estes conteúdos estão organizados para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Currículo de Pernambuco.

Desse modo, o estudo se fundamenta na necessidade em discutir o papel da dança como conteúdo na Educação Física escolar, com ênfase em seu processo de sistematização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta pesquisa procuramos desmistificar estereótipos e crenças atribuídas ao fenômeno Dança, durante os estágios supervisionados obrigatórios, nos anos iniciais do ensino fundamental, disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, em minha formação acadêmica, tais como: "dança é só para as meninas", ou "meninos não gostam de dançar, gostam mesmo, é de jogar bola...", levando em consideração que a dança está presente em diversos aspectos de nossas vidas, múltiplas formas e com diferentes significados, mas ausente nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola.

Foi possível perceber o quanto o conteúdo dança, era menosprezado ou desvalorizado, não somente pelos(as) professores(as), mas também pelos estudantes. Problemas decorrentes de que na maioria das vezes, os(as) professores(as) tinham dificuldade em sistematizar o conhecimento próprio deste tema, de forma que garantisse a participação efetiva dos estudantes, que permitissem aos alunos e alunas se sentirem confortáveis em participar da aula, e principalmente, o modo de apropriação dos saberes específicos da dança.

É que a dança tem tido cada vez menos espaço na escola. Pouco a pouco, tem sido negligenciada e preconizada por seus aspectos culturais e sociais. Cabe uma identificação histórica do conceito da dança, suas técnicas, classificações e formas de expressão para fortalecer sua importância e alcançar os objetivos educacionais. Segundo SARAIVA (2009, p.157-171), é preciso uma vivência da dança, pois ela afirma que:

Os processos que envolvem a aprendizagem da dança visam o “sujeito criador”, a partir de sujeitos cuja expressão interior e emoções humanas já estão mediatizados pela vivência cultural e pelo meio que os cerca; um sujeito histórico, que emerge nos processos educativos imprimindo, também, seu “registro” nas suas “produções”.

A dança precisa ser um conteúdo constante em todos os anos de escolarização (Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos iniciais e finais, e Ensino Médio). Pois com a vivência cultural e sendo abordada como conteúdo, irão se apropriar melhor deste conhecimento.

Dessa maneira, a dança como elemento da Cultura Corporal, trata prioritariamente de saberes específicos, sem desconsiderar o desenvolvimento da criatividade, ou mesmo o desenvolvimento das habilidades motoras. Cultura Corporal é “um amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas [...], como tal, externalizam-se pela expressão corporal (ESCOBAR, 1995 apud Souza Júnior, 2011, p.395), Portanto, abrange toda

Capacidade de rendimento físico, desenvolvimento de capacidade motoras básicas, hábitos higiênicos e capacidades vitais e esportivas são absolutamente dependentes das condições materiais de vida dos indivíduos, e seu desenvolvimento, incremento e aperfeiçoamento são possíveis somente a partir de um projeto coletivo que se concretize pela ação decisiva do Estado na promoção das condições materiais básicas para toda população (ESCOBAR; TAFFAREL, 2009, p. 174).

Por isso, busca-se compreender o conhecimento da Educação Física escolar e explorar como está apresentada a sistematização da dança como componente curricular nas aulas de Educação Física, utilizando a proposta curricular de Pernambuco como referência para tais processos de aprendizagem.

Diante destas lacunas no ensino da dança nas aulas de Educação Física, é importante que sejam pensadas estratégias de sistematização que possam incorporar a dança no currículo escolar, com o tempo pedagógico necessário para sua aprendizagem.

Segundo o Coletivo de Autores (2009), os conteúdos devem ser selecionados, organizados e sistematizados de modo a promover uma concepção crítica de mundo pelo estudante, de modo que permita refletir e transformar a realidade social na qual está inserido.

A sistematização dos conteúdos é necessária aos componentes curriculares, cujo papel é organizar de que maneira serão abordados os conteúdos ao longo dos anos na escola, não sendo diferente na Educação Física. E nesse sentido, muitas vezes, é o documento curricular que apresenta a distribuição dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos(as) professores(as), para que os mesmos busquem a sistematização de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes.

Os conteúdos da Educação Física escolar vêm sendo delineados no Livro Metodologia do Ensino de Educação Física (2009) sobre a organização dos conteúdos através de um programa de ensino de Educação Física para o Ensino Fundamental, abordando sobre o processo de distribuição dos conteúdos nos diferentes anos de escolarização.

No Brasil, a Educação Física é um componente curricular obrigatório. Neste contexto, partimos da compreensão que a Educação Física é uma prática pedagógica que tematiza a Cultura Corporal na escola.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, **dança** ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 41).

A prática pedagógica está presente como um processo contínuo e que expressa o processo de ensino e aprendizagem apresentado pelo docente nas diversas áreas do saber, exigindo a clareza sobre a concepção de sociedade que se deseja formar e a escola tem um papel fundamental.

Desse modo, a função social da educação escolar deve estar ligada aos seguintes pressupostos: elevar o nível cultural das classes populares (eixo fundamental da educação escolar); fazer crítica às classes dominantes e seu modo de vida alicerçado no Capitalismo e na segregação dos conhecimentos sociais historicamente construídos; trabalhar o senso comum na escola, de modo que o mesmo possa ser perpassado através de uma nova concepção - (real/científica) de mundo, adequada aos interesses populares como um todo. (SAVIANI, 2013, p.3-4).

A Educação Física como um componente curricular parte do princípio fundamental de que na escola, os estudantes precisam se apropriar dos conhecimentos que envolvem os aspectos científicos, filosóficos, artísticos, demarcando para a educação escolar, que tem o que ensinar, a partir dos temas: Jogo, Dança, Ginástica, Luta e Esporte.

Dentro desse cenário, a sistematização dos conteúdos da Educação Física possibilita uma melhor forma de aprendizado na escola, se opondo, dessa maneira às desigualdades, oportunizando condições iguais de humanização para todas as pessoas.

Concordamos assim, que a educação escolar tem fundamental importância para a formação dos conceitos científicos, para compreensão e transformação da realidade social na qual estamos inseridos (MARTINS, 2016), desenvolvendo o senso crítico.

Os estudantes ampliarão, a partir da instituição escolar, seu pensamento teórico, sua atitude crítica perante a cultura corporal e seus componentes (esporte, dança, jogo, ginástica, lutas, etc.). Ampliando o modelo de escolarização, a capacidade de reflexão teórica, e nesse cenário, expandir o padrão da cultura esportiva da população. Fazendo cumprir o papel social da escola.

A dança, portanto, como conhecimento a ser abordado nas aulas de Educação Física permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade, associado aos seus conteúdos específicos: Corpo, Espaço, Força e Tempo, comunicando-se com valores, sensações e percepção estéticas, agregando valores culturais, ao mesmo tempo em que proporciona o prazer, por apresentar em sua essência, o lúdico.

Segundo, (CHAVES; CÔRTEZ, 2016, p. 51) a dança se apresenta como:

[...]um veículo de aproximação da diversidade cultural, capaz de promover a valorização das diferenças étnicas, de gênero, de raça, classe social e econômica, porque enquanto expressão corporal se fundamenta em tradições, ludicidades e representações que através da arte, da educação e do lazer envolvem os diversos grupos que coabitam o território brasileiro

A escola precisa, portanto, estar preparada, para cumprir com seu papel social de oferecer aos estudantes o domínio dos conhecimentos científicos, sem ignorar os saberes do dia a dia, e no contexto das aulas de Educação Física, na

abordagem da temática dança, atentar para sua efetiva sistematização. Diante disso, este estudo apresenta a seguinte questão: como é sistematizado o conteúdo dança nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola?

Para respondermos esta problemática, organizamos o estudo da seguinte forma: primeiro abordaremos a temática da dança nas aulas de Educação Física, definindo seus conteúdos para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Em seguida trataremos da metodologia da pesquisa; Depois, apresentaremos como o Currículo de Pernambuco organiza o conhecimento dança para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, serão apresentadas nossas considerações finais.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, que tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento através de uma investigação científica de obras já publicadas (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 2). Para melhor entendermos o que é uma pesquisa bibliográfica e sua importância na produção de trabalhos acadêmicos, nos remetemos ao descrito por GIL (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002 p. 44)

Para a realização da pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002), é buscar:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Segundo Fonseca (2002), é crucial que o pesquisador desenvolva a

habilidade de leitura do conhecimento e organize sistematicamente todo o material para sua análise. Através da leitura, reflexão e escrita, o pesquisador reconstrói a teoria e aprimora os fundamentos teóricos. A pesquisa em obras publicadas serve para direcionar o estudo, apoiando o trabalho científico. O objetivo é reunir informações relevantes relacionadas ao tema da pesquisa, enriquecendo-a, pois a finalidade é contribuir com possíveis métodos de sistematização eficaz para o conteúdo dança.

Esta pesquisa se fundamenta na pesquisa qualitativa que visa buscar a compreensão detalhada dos significados e características situacionais do problema ou objeto investigado, permite o aprofundamento e complexificação do fenômeno investigado. Para Paulilo (1999), a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (PAULILO, 1999, p. 135).

Esta pesquisa também é documental, um tipo de pesquisa que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Buscando elementos que possibilitem compreender melhor o que é a pesquisa documental, encontramos o posicionamento de GIL (2008, p. 45), que diz que se tal pesquisa é caracterizada pela busca “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. Assim, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos, podendo ser até mesmo um documento escrito e/ou não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres.

Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007). Tendo em vista essa dimensão, o documento analisado foi o Currículo de Pernambuco (2019) e como está feita a

organização da dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Educação Física.

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007: 70).

Diante disso, esta pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa propondo-se a responder indagações a respeito de como compreender a organização do conhecimento dança na Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **3. POR QUE ENSINAR DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?**

Para se estabelecer uma relação entre a dança e a importância do ensino e aprendizagem na Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, parte-se primeiramente do entendimento do papel social da escola e como a dança é entendida no contexto da Educação Física escolar, para assim podermos pontuar a sua organização no Currículo de Pernambuco.

No que se refere ao papel da educação escolar e do professor, o objetivo é a promoção e a elevação do nível cultural e intelectual dos estudantes, alunas e dos(as) professores(as), pois é a partir da apropriação e transmissão dos conhecimentos clássicos, por meio da crítica, que se pode avançar na compreensão de mundo e de sociedade.

A dança, enquanto conteúdo a ser abordado nas aulas de Educação Física é expressão dos sentimentos mais nobres que existem no ser humano. A dança, em sentido geral, é caracterizada pela arte de mover o corpo e desempenha um papel fundamental nos dias de hoje. Como forma de expressão,

ela se torna praticamente indispensável para que possamos estar presentes, críticos e participativos na sociedade.

Contudo, não só isso. Considera-se também, que a riqueza da dança não está somente nos movimentos e na cultura corporal mas, principalmente, na sua dimensão histórica. (GASPARI, 2002). O sujeito que dança está se apropriando do fenômeno, de sua singularidade, e estabelecendo relações entre o mundo que vive e a expressão da dança na realidade vivida.

A dança representa um ato de expressividade dos diversos significados atribuída à vida pelo ser humano. É uma prática milenar de expressão social que revela emoções e sentimentos provenientes das esferas religiosas, do trabalho, dos costumes e da saúde. Dançar manifesta a singularidade dos sentimentos humanos, evidenciando uma intenção mais profunda por parte de quem dança do que o mero gesto mecânico (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Podemos compreender que a dança tem grande valor pedagógico, visto que no universo pedagógico ela auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento. Nesta perspectiva, PEREIRA (2009) coloca que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Essa afirmação nos permite entender que trabalhar com a dança sob uma perspectiva pedagógica vai além de ensinar gestos e técnicas aos estudantes. Na verdade, trabalhar com a dança possibilita alcançar os objetivos da Educação, sendo um deles o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social e explorarem todo o potencial de expressão corporal e sua relação com o mundo.

A dança faz parte da história da humanidade como uma prática cultural e social, sendo um elemento presente no cotidiano dos povos. Martin (2007 apud Strazzacappa, 2007, p. 19) observa que “[...] a dança está envolvida em praticamente toda experiência importante da vida, tanto dos indivíduos quanto do coletivo social.” Nesse contexto, a dança na educação surge como alternativa de expressão linguística, com potencial para transformar a forma como os estudantes se relacionam com o conhecimento e com o mundo.

Segundo Marques (2012, p. 59), a escola, sendo um bem público, tem a função primordial de estabelecer relações com o conhecimento, garantindo o acesso universal a ele. Conforme, (Marques, 2012 p.59):

A escola é um bem público, a escolarização é obrigatória, a educação é um direito garantido por lei. A função social da escola é primordialmente estabelecer relações com o conhecimento e por isso promover acesso universal a ele por direito.

As instituições escolares foram criadas para sistematizar, organizar, difundir e construir saberes, e essa função se estende ao ensino da dança. Historicamente, a escola deve organizar currículos em que a dança esteja presente, promovendo a ampliação de conhecimentos nessa área e a continuidade de projetos que assegurem o desenvolvimento integral dos estudantes. Este é o dever e a função social da escola de acordo com (Marques, 2012 p.59):

As instituições escolares são lugares por excelência de transmissão, articulação e transformação do conhecimento - a escola existe para trabalhar as relações que se estabelecem entre as pessoas e o conhecimento, essa é sua função social. As instituições escolares foram criadas com o objetivo de sistematizar, organizar, difundir e construir conhecimento; elas são mantidas pelo poder público - e pelos impostos da população com essa finalidade (Marques, 2012 p.59).

A Educação Física, em particular, desempenha um papel fundamental nesse processo, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Conforme afirma Pinheiro (2004):

A Educação Física, desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças [...], ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendo que ambos funcionam de modo integral. (PINHEIRO, 2004 p. 32)

Dessa forma, a Educação Física, como área do conhecimento e disciplina curricular obrigatória, deve contextualizar o indivíduo em seu ambiente por meio da teoria e da prática. Dentro desse cenário, a dança se destaca como uma das atividades mais completas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento completo do ser humano.

A importância da dança na Educação Física é reforçada por Saraiva et al. (2005, p. 131), que destacam a necessidade de oferecer alternativas de práticas corporais que englobam o ser humano de forma mais ampla.

No caso da Educação Física, parece fundamental oferecer alternativas de práticas corporais na busca de englobar o ser humano de forma mais ampla, permitindo aos envolvidos que sejam participantes ativos no processo de aprender e fazer em dança. (SARAIVA et al., 2005, p.131)

Nesse sentido, a dança apresenta uma ampla variedade de formas de expressão na sociedade, podendo ser manifestada em diversos contextos e por meio de diferentes modalidades, tanto em produções artísticas quanto em propostas educativas, como no ambiente escolar.

O ensino da dança na escola deve incluir a criação e improvisação de coreografias que levem em consideração as experiências prévias dos estudantes, promovendo a resolução de problemas corporais. Dessa forma, é possível motivar e estimular criativamente a exploração do espaço, do tempo e do corpo, permitindo que os estudantes se comuniquem por meio de gestos, gerando oportunidades de socialização e desenvolvimento afetivo nas relações estabelecidas. Assim, o ensino da dança na escola vai além do simples movimento.

Segundo Scarpato (2001, p.59) a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo e aprendendo a pensar em termos de movimento.

A dança na escola, assim, supera como era amplamente trabalhada nas escolas no passado, acessível apenas por meio de academias de dança ou ballet. A escola oferece uma oportunidade única: ensinar a dança como uma linguagem, como uma forma de ler e interpretar o mundo, como destaca Marques (2012, p. 58-59), ao dizer que a escola oportuniza...

Acesso. Continuidade. Ampliação. Organização. Inter-relação. Crítica. Compromisso Transformação. A escola oportuniza acesso a dança. A escola garante a continuidade de projetos de dança. Na escola cabe a ampliação de conhecimentos na área de dança. Historicamente é papel da escola organizar currículos em que a dança esteja presente. A escola é o lugar por excelência para que inter-relações críticas e transformadoras ocorram de forma compromissada entre a dança, o ensino e a sociedade. Marques (2012, p. 58-59)

Na escola, a dança é ensinada como uma forma de conhecimento e arte. Fora desse ambiente, ela é frequentemente associada a propósitos terapêuticos,

religiosos, de entretenimento ou lazer, sem o reconhecimento de seu valor como linguagem artística. Após vários anos a dança foi oportunizada na escola, mas o que o diferencia a dança da escola com a de outros estabelecimentos?

Fora da escola, a dança é constantemente ensinada com propósitos terapêuticos como forma de manifestação religiosa, entretenimento ou lazer; a dança é difundida como oportunidade de socialização, possibilidade de vivenciar emoções, extravasar sentimentos. (Marques, 2012 p.58)

Porém na escola, dança é oferecida como conteúdo e como uma linguagem, pois ao ensinarmos e aprendermos a dança nos apropriamos de uma forma de ler o mundo. Segundo (Freire, 2009), “Ler é decodificar, compreender, perceber, articular e organizar signos, criar e recriar possibilidades de existência na escola, competir, ensinar e aprender a ler o mundo a se solidarizar-se e comprometer-se com ele.”

A dança oferecida na escola, é uma forma de conhecimento de arte. Porém em outros espaços não formais ou informais onde a dança é ensinada, o acesso a essa prática nem sempre ocorre com a compreensão de que a dança é uma linguagem artística e que sua importância pode ser refletida nos processos sociopolíticos culturais.

Brasileiro (2002 p. 55), reforça que a dança precisa ser entendida [...] “como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica”. Dessa maneira, é responsabilidade da escola também proporcionar acesso à dança, reconhecendo-a como uma forma de conhecimento e linguagem artística. A escola deve oferecer acesso à dança como expressão artística.

Além da continuidade que é oferecida através dos trabalhos desenvolvidos pela escola, pois a instituição em si, é assegurada por Lei, e essa continuidade é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a revisão e avaliação de projetos pedagógicos.

A escola, como espaço de convivência, tem o papel de construir redes de relações humanas éticas e integradas ao ensino da dança, visando transformar a sociedade. Nesse sentido, Marques (2012, p. 68) afirma que a função social

da escola é proporcionar, questionar e criticar as múltiplas relações entre o conhecimento e o mundo, inclusive por meio da dança.

Trabalhar com a dança sob uma perspectiva pedagógica vai além de ensinar gestos e técnicas, como foi dito antes. Trata-se de explorar o potencial expressivo do corpo humano.

Pereira (2009) ressalta que a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, pois possibilita que os estudantes se conheçam, explorem o mundo da emoção e da imaginação, criem e experimentem novos sentidos e movimentos livres. Assim, a dança auxilia no desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e contribuindo para a construção do conhecimento de um aluno crítico e com autonomia.

Marques (2012 p.68), entende interpreta como é um aluno crítico:

Ser crítico não é ser impertinente, colocar defeitos, constranger ou estagnar relações e discussões. Ser crítico é poder olhar a distância, como um bom diretor de cena; buscar outros pontos de vista como um bom coreógrafo; abrir-se para novas ideias, como um bom intérprete; fazer escolhas éticas, como um bom ser humano; ir além da passividade, como um bom cidadão. (MARQUES, 2012 p.68)

Cabe à escola, como espaço de convivência, zelar pelo bem comum e construir redes de relações humanas que sejam éticas e estejam integradas aos saberes da dança. Ou seja, o ensino da dança deve ser uma função primordial da escola não para que a dança se limite a ser uma atividade isolada, mas para que ao ser integrada no currículo escolar, ela não só amplie o repertório cultural dos estudantes, mas também promova o desenvolvimento crítico, social e afetivo, consolidando a função transformadora da escola na sociedade.

#### **4. A DANÇA E O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

Todo o sistema educacional brasileiro é regido por leis, e a lei maior é Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) que teve a sua primeira versão publicada em 1961. Nesta versão, a Educação Física era uma prática obrigatória nos cursos, primário e médio, até a idade de 18 anos.

Aqui a obrigatoriedade da sua prática até os 18 anos se justificava pela compreensão de que era essa a idade na qual se dava o término do processo de instrução escolar e o ingresso no mercado de trabalho,

cabendo a este último os cuidados com a manutenção da capacitação física do não mais educando, e sim, trabalhador. [...]. Porém, em 25 de julho de 1969, já durante o governo da chamada Ditadura Militar, o Decreto-lei nº 705 alterou a redação do artigo 22 da lei de 1961: Art. 1º – Será obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância desportiva no ensino superior. (MONTEIRO, 2014, p. 6).

Neste período, a Educação Física não passava de uma prática que deveria ocorrer nas escolas. Mas, ao longo de sua História, a Educação Física, passou por uma crise de identidade e chegou-se à conclusão que no contexto escolar não deveria ser mais uma reprodutora de técnicas e produtora de aptidões físicas, mas sim buscar uma compreensão sobre seu papel na escola enquanto uma área que poderia ensinar mais do que Esporte e Ginástica. Nesse período, a dança não tinha seu espaço legitimado dentro desta área (SOARES, 2000, p.45-46).

Mas, em 1996 foi promulgada outra versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/1996), e no contexto histórico da época, a Educação Física passou a ser um componente curricular obrigatório da Educação Básica, se igualando aos demais componentes curriculares da escola diante da Lei.

A partir daí desta Lei, foram publicados outros documentos que pudessem servir de apoio para as discussões pedagógicas, para elaboração de projetos educativos, planejamento de aulas, reflexão sobre a prática e para a análise de materiais didáticos para cada componente curricular na escola, chamados de Parâmetros Curriculares Nacionais, os conhecidos PCN (BRASIL, 2001).

No PCN de Educação Física, os conteúdos apresentados foram organizados como: Conhecimentos sobre o próprio corpo; Esportes, jogos, lutas e ginásticas e Atividades rítmicas e expressivas. Este último bloco “inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal” (BRASIL, 2001, p.38).

Esta foi uma importante aproximação com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, ainda que sejam ressaltadas as brincadeiras cantadas entre a manifestação rítmica e expressiva. Conforme BRASIL (2001), por meio das danças e brincadeiras, será possível conhecer as qualidades do movimento

expressivo (forte/fraco, rápido/lento, duração, intensidade, etc.), algumas técnicas de execução de movimentos, de improviso, de construção de coreografias, de valorização e apreciação dessas manifestações.

Com o avanço do debate acerca do currículo da escola, foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), normas obrigatórias que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, buscando garantir que os conteúdos básicos sejam ensinados para todos os estudantes, independente de sua região ou contexto nas quais estejam inseridos (VIEZORKOSKY; PROSCÊNCIO; CRUZ, 2021, p. 8), estabelecendo também o ensino de nove anos para o Ensino Fundamental.

Assim, Estados e Municípios ficaram responsáveis, em regime de colaboração, de estabelecer as diretrizes mínimas a serem alcançadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

A partir das DCNs é que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi elaborada, esta por sua vez tem

por objetivo orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, e normatiza um conjunto de aprendizagens essenciais que todo aluno da Educação Básica brasileira deve desenvolver, em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE). (GASPARELO; KRONBAUER; GOMES, 2018. p. 32).

No contexto da Educação Física, a BNCC (BRASIL, 2018, p.214) aponta as práticas corporais como os conhecimentos específicos da área, citando como grandes temáticas: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura. As danças passam então a ocupar um lugar de destaque nos documentos do currículo escolar.

Conforme a BNCC, o conhecimento em torno da dança se expressa da seguinte forma:

Quadro 1 - Os Conteúdos da dança na Base Nacional Comum Curricular

BASE COMUM CURRICULAR – BNCC		
DANÇAS		
ANO / ENSINO FUNDAMENTAL	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC
1º e 2º ANO	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
3º ao 5º ANO	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Souza Júnior e Neira (2016) apresentam como a BNCC no campo da Educação Física foi idealizada e elaborada inicialmente apontando as concepções defendidas no texto do documento. Após sua implementação, Neira (2018) faz uma análise e tece as incoerências por presentes deste documento curricular:

Por tudo isso, a BNCC sugere ao professor a direção oposta daquela que tem tomado a educação física contemporânea. A ausência de criticidade é alarmante. O documento homologado volta-se para a conformação e aceitação de um desenho social injusto, num momento histórico em que os professores deveriam ser apoiados na elaboração de currículos democráticos e democratizantes. Sabe-se que no âmbito das políticas educacionais, a feitura acelerada, por um pequeno grupo<sup>4</sup> e sem qualquer debate e discussão, costuma gerar maus frutos. Se por um lado é possível responsabilizar a imprensa, por outro,

o fortalecimento da dimensão técnica somado à ausência da crítica leva à conclusão que a BNCC não passa de mais uma investida dos setores conservadores (NEIRA, 2018, p.222).

É, portanto, sob a orientação da BNCC e suas contradições e perspectivas conservadoras, que o Currículo de Pernambuco é construído, articulando o uso de habilidades e competências, para uma educação que promova a criticidade da realidade sendo totalmente distinta para a autonomia e para o desenvolvimento dos estudantes.

Contudo, nos opomos ao documento BNCC que não trabalha através de uma concepção crítica, e que tal posicionamento gera diversas consequências indesejáveis na formação educacional dos estudantes como cidadãos. Tal afirmação sobre o documento BNCC, se dá segundo NEIRA (2018):

[...] o documento recupera a tipologia dos conteúdos proposta por Coll (1997) quando coloca as aprendizagens essenciais ou habilidades a serviço do desenvolvimento de competências definidas “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana (Brasil, 2017, p. 8).

Tomando como referência a BNCC, o Currículo de Pernambuco (2019) se inspira neste, sendo referência para elaboração dos currículos municipais, propostas pedagógicas e projetos político pedagógicos de todas as escolas das Redes de Ensino de Pernambuco. Ele foi desenvolvido em uma colaboração entre a Secretaria Estadual de Educação, a União dos Dirigentes Municipais de Educação e gestores e professores(as) do estado.

O documento visa orientar e organizar o ensino, aproximando os estudantes de sua cultura e realidade local, objetivando assim, contribuir para a construção de uma orientação pedagógica que auxilie na formação dos indivíduos.

A proposta curricular do Estado de Pernambuco tem como objetivo fornecer uma base de conhecimentos que oriente os processos de aprendizagem, garantindo que, ao final de cada ano do Ensino Fundamental, os estudantes possam alcançar diversos objetivos educacionais.

Para que seja verificado se tais objetivos foram alcançados, o currículo estabelece indicadores para avaliar o progresso dos estudantes ao longo das etapas do Ensino Fundamental, conforme descrito em Pernambuco (2019):

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física no ensino fundamental deve contemplar as seguintes competências específicas: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (PERNAMBUCO, 2019, p. 264-265).

A implementação do currículo tem sido fundamental para a Educação Física no Estado de Pernambuco, especialmente pela incorporação de referências à identidade cultural local, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem, integrando elementos culturais. Conforme indica, o Currículo de Pernambuco (2019), a função da Educação Física como componente curricular no Ensino Fundamental

[...]a Educação Física como componente curricular tem por função abordar pedagogicamente esses conteúdos/ elementos culturais como conteúdos/ saberes escolares a serem ensinados e aprendidos na escola. Isso significa dizer que a agregação da noção de cultura ao ideário pedagógico/ epistemológico da disciplina Educação Física não substitui a dimensão anatomofisiológica que a precedera, mas sim que a envolve e amplia, incluindo a em uma discussão e descrição conjunturais dos saberes (escolares) referentes ao corpo humano em movimento (PERNAMBUCO, 2019, p.266).

O Currículo de Pernambuco, em sua seção destinada ao componente curricular da Educação Física no Ensino Fundamental, está estruturado em quatro subcapítulos. São eles: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais; Competências

Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental; e Organizador Curricular.

As áreas de conhecimento do currículo se dividem em: Ciências Humanas, Ciências Naturais, Ensino Religioso, Matemática e Linguagens, onde a Educação Física está contemplada. Perante a justificativa de que a Educação Física, em sua prática, utiliza as práticas corporais como manifestações da linguagem corporal, que, materializadas nas atividades corporais culturalmente situadas, constituem seu objeto de estudo, denominado Cultura Corporal de Movimento (Pernambuco, 2019).

A inserção da Educação Física na área de Linguagens reflete a relevância hoje atribuída ao movimento corporal humano como instância de comunicação, de interações recíprocas mediante expressões (significação e ressignificação) de gestos corporais culturalmente construídos, legitimados, reconhecidos e compartilhados como expressões das linguagens. (PERNAMBUCO, 2019, p. 258).

A organização das propostas curriculares de Educação Física ocorre por meio do projeto político-pedagógico da escola, que tem como objetivo implementar uma matriz curricular sistematizando os conteúdos de cada componente. Para tanto, é necessário seguir as orientações estabelecidas, que são representadas por: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades.

No Currículo de Pernambuco (2019), as Unidades Temáticas representam os temas ou eixos de conteúdo que abordam os principais tópicos a serem desenvolvidos na Educação Física ao longo do ano letivo. Essas unidades são organizadas de maneira sequencial e progressiva, levando em conta a faixa etária e o nível de ensino dos estudantes.

Já os Objetos de Conhecimento descrevem o que os estudantes precisam saber e compreender, englobando conceitos, princípios e teorias relacionados à disciplina. Conforme Pernambuco (2019):

Nesse sentido, para o ensino fundamental, prevê-se, em Educação Física, o ensino dessas Unidades Temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada em função do tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens, à mobilização dos saberes discentes e à ênfase na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade como fundamento para a organização do trabalho pedagógico - à dinâmica sociocultural na qual se manifesta. (PERNAMBUCO, 2019, p.261).

O Currículo de Pernambuco poderia auxiliar os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa sobre os conteúdos da Educação Física, especialmente no que se refere ao conhecimento da dança, relacionando esses saberes a sua própria realidade e contexto cultural. Isso aumentaria o engajamento dos estudantes, tornando o ensino mais relevante e significativo, além de promover a valorização da cultura local. Mas, isso não é possível, pois o Currículo de Pernambuco está inspirado na BNCC, e como dissemos, é muito conservador.

Apesar de na descrição de suas competências para a Educação Física aparecer a indicação de [...] discutir posturas consumistas e preconceituosas. [...] Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes (PERNAMBUCO, 2019, 264), não existem indicações mais diretas sobre questões que envolvem o debate de gênero, raça, etnia, religião, entre outros, nos quadros dos conteúdos sobre dança.

O Currículo de Pernambuco (2019) apresenta a dança assim:

À Unidade Danças cabe a discussão voltada à dimensão expressiva das práticas de movimento corporal, que, prioritariamente marcadas pelos movimentos rítmicos, enfatizam o viés estético e simbólico de suas manifestações, considerando, para tanto, os seguintes objetos de conhecimento: (1) Danças do contexto comunitário e regional; (2) Danças do Brasil; (3) Danças de matriz indígena e africana; (4) Danças do mundo; (5) Danças urbanas e danças folclóricas regionais; e (6) Danças de salão, danças teatrais e dança contemporânea. (PERNAMBUCO, 2019, p.262).

Para Diniz e Darido (2015), a dança é uma das manifestações corporais que enfrenta diversos dilemas quanto à sua identidade e função no contexto escolar, sendo frequentemente atribuídas a ela diferentes nomenclaturas nas diversas regiões do país.

Busca-se assim, segundo os autores acima, que os conteúdos de ensino da dança, potencializem a apropriação da Cultura Corporal de Movimento pelos estudantes, promovendo sua interação com ela por meio de atividades como aprendizado, reflexão, reconstrução e ressignificação, vivenciando essas práticas corporais em sua materialidade.

Na perspectiva da Cultura Corporal, a dança toma outra visão sobre seu sentido. Segundo Feliciano e Suruagy (2021),

A dança é uma linguagem social que representa os vários âmbitos da vida humana (COLETIVO DE AUTORES, 2009) e se configura como uma manifestação da cultura corporal inserida no universo das linguagens artísticas, contendo saberes, sentidos e significados que fazem parte da realidade (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008). É uma das primeiras manifestações humanas no âmbito da arte, sendo produzida coletiva e historicamente pela humanidade ao longo dos diferentes períodos históricos, carregando em si as particularidades de cada época onde foi criada.

Conforme as autoras “[...] no âmbito escolar ela deve ser tratada de forma ampliada, embasada e significativa, sendo relevante na formação dos educandos, possibilitando a “sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações transformadoras na sociedade” (FELICIANO; SURUAGY, 2021, p. 357).

Os conteúdos de ensino são colocados como objeto de conhecimento na proposta curricular do Currículo de Pernambuco (2019), junto com suas habilidades apresentados da seguinte maneira:

Quadro 2 - Os Conteúdos da Dança no Currículo de Pernambuco

CURRÍCULO DE PERNAMBUCO		
DANÇAS		
ANO / ENSINO FUNDAMENTAL	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
1º Ano	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11PE) Resgatar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, experimentando e fruindo diferentes manifestações do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, a partir de sequências coreográficas, respeitando as diferenças individuais.
2º Ano	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12PE) Identificar e vivenciar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando-as e respeitando-as.
3º Ano	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09PE) Identificar, recriar e vivenciar danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
4º Ano	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF10PE) Identificar, compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças populares do Brasil, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).
5º Ano	Danças do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF12PE) Identificar, recriar e vivenciar as danças populares do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12XPE) Compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças do mundo, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).

Neste sentido, essas são as referências de conhecimento da Educação Física, sobre a Dança no Currículo de Pernambuco (2019), que devem ser consideradas pelos professores para os planejamentos de ensino e para as aulas do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais.

De um modo geral, o quadro acima permite que os estudantes desenvolvam a expressão corporal, explorando diferentes movimentos e gestos, estimulando a criatividade e a imaginação por meio da dança, encorajando a improvisação e a criação de coreografias simples, promovendo a socialização e a interação através de atividades de dança em grupo.

No que diz respeito aos objetos de conhecimento, é possível identificar que nos 1º e no 2º anos, a Dança é abordada no contexto comunitário e regional, porém as habilidades se apresentam de maneira diferente. No 1º ano as habilidades focam em trabalhar a dança no contexto regional de forma lúdica, através de brincadeiras rítmicas e expressivas, respeitando as diferenças individuais, adaptados para faixa etária.

Já no 2º ano o foco é trabalhar a valorização e regional através de elementos construtivos, na parte de conteúdo com ritmo, espaço e gesto, explorando como o corpo responde a eles, como participa de atividades.

Entre o 3º e o 4º ano, os objetos se referem às danças do Brasil de matriz indígena e africana, promovendo a relevância em que a Educação Física trata esse conhecimento, como forma de preservar a origem ancestral, também advinda dos colonizadores europeus e essas danças populares enquanto acervo cultural e patrimônio da humanidade.

Tais habilidades também se apresentam de forma diferente. No 3º ano, a ênfase é em trabalhar o sentido e o significado das danças populares do Brasil de matriz indígena e africana, e de forma respeitosa e que valorize a cultura. No 4º ano, esses conhecimentos são aprofundados, apresentando uma comparação entre os elementos constitutivos ritmo, espaços, gestos que sejam comuns em seus diferentes tipos, fazendo assim uma relação dessas danças no contexto escolar e na manifestação vida cotidiana do aluno.

No 5º ano, os objetos de conhecimento são os mesmos do 3º e 4º anos, acrescentando as danças do mundo. Porém, no que diz respeito às habilidades, podemos destacar a identificação e a vivência em danças populares do mundo, dando aos estudantes a oportunidade de se conectar com diferentes culturas e

tradições, além de ter uma compreensão mais profunda das tradições culturais e seus significados.

Além disso, também é explorada a compreensão e a comparação dos elementos constitutivos das danças, como ritmo, espaço e gestos, permitindo que desenvolvam uma análise crítica das diferentes formas de expressão corporal, conhecendo as suas peculiaridades, como: instrumentos, indumentárias e adereços, oferecendo uma visão mais completa sobre a forma como a dança é utilizada em diferentes contextos culturais.

Desse modo, permite relacionar essas danças com suas manifestações educacionais, profissionais e de lazer ampliando a perspectiva que se tem sobre a importância e o impacto da dança dentro e fora da escola.

O Currículo de Pernambuco visa manter suas características de identidade por meio da cultura corporal de movimento.

Busca-se, assim, potencializar a apropriação por parte dos estudantes da Cultura Corporal de Movimento com ela interagindo (aprendendo, refletindo, reconstruindo, resignificando...) em sua materialidade como práticas corporais. [...] Ensinar Educação Física, na etapa do ensino fundamental, significa, portanto, considerar as especificidades de suas fases constituintes, quais sejam: a dos anos iniciais (do 1o ao 5o anos) e a dos anos finais (do 6o ao 9o anos). É importante destacar que o ensino fundamental é a etapa mais duradoura da educação básica, atendendo a estudantes de diferentes faixas etárias, ao longo desse período marcado por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais (PERNAMBUCO, 2018, p.198).

Contudo, o Currículo de Pernambuco, dentro de suas possibilidades, procura manter sua identidade cultural e preservar sua essência, mas seu objetivo é aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de um documento que articula as competências e habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, a partir da experimentação corporal apenas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, a presente pesquisa permitiu compreender a organização do conhecimento dança nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola, a partir do Currículo de Pernambuco. Primeiro identificando a dança como temática, discutindo a sua importância como elemento da cultura corporal, e fortalecendo a dança como um veículo de

aproximação da diversidade cultural, capaz de promover a valorização das diferentes questões social e históricas, associado a conteúdos específicos: Corpo, Espaço, Força e Tempo, de forma que se comunique com valores, sensações e percepção estéticas, e agregue valores culturais, ao mesmo tempo em que proporciona o prazer e o lúdico.

Em segundo, a importância em tal conteúdo ser oferecido é ensinado na escola, pois só oferecendo aos estudantes o domínio dos conhecimentos científicos, sem ignorar os saberes do dia a dia, e no contexto das aulas de Educação Física garantindo que seus conteúdos sejam oferecidos de maneira contínua, para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Partimos do pressuposto de que a Educação Física é um componente curricular obrigatório e que é necessária para cumprir o papel de organizar a maneira em que serão abordados os conteúdos na escola. Em seguida, vimos como estes conteúdos estão organizados para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Currículo de Pernambuco.

Ao analisar o Currículo de Pernambuco, compreendemos que dentro de suas possibilidades, o documento procura manter sua identidade cultural e preservar sua essência, tendo como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, a partir da experimentação corporal apenas. Tal documento, não auxilia os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa sobre os conteúdos da dança, permitindo que eles relacionem esses saberes a sua própria realidade e contexto cultural.

Os conhecimentos abordados sobre a dança para os anos iniciais pouco exploram outros tipos de dança, como por exemplo, a dança popular, para que de fato relacione esses conhecimentos com a realidade cultural dos estudantes de diferentes regiões.

Para aumentar o engajamento dos estudantes, tornando o ensino mais relevante e significativo, cabe a nós professores e professoras, entender o conteúdo dança em seus sentidos e significados, a importância de seu papel social, na escola e para além dele, acima de tudo, nos apropriarmos de tal conhecimento para assim garantir espaço, para uma organização mais profunda na escola, e assim evitando que não venhamos a negligenciar ou menosprezar tal conteúdo, como na minha experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório.

Propomos que outros estudos possam aprofundar mais a organização do conhecimento dança nas aulas de Educação Física, a partir do Currículo de Pernambuco, pois só trabalhamos com os anos iniciais, para que permita aos estudantes vivenciarem a dança, não somente como experimentação, mas se apropriando do fenômeno, de sua singularidade e seus conteúdos, de forma que eles se relacionem com a realidade do contexto a qual estão inseridos.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 3ª ed., 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CLAYTON ALVES DOS SANTOS, A. **A Educação Física No Currículo Do Estado De Pernambuco: Operacionalização Do Ensino Fundamental Anos Finais No Município De Caruaru-Pe. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 3, 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/506>. Acesso em: 11 set. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2ª. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FÁTIMA, C. V. **Dança: linguagem do transcendente**. (Dissertação) Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001, 97 p. Disponível em: [http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_arquivos/8/TDE-2005-05-24T082155Z-69/Publicado/Conceicao%20Viana%20de%20Fatima.pdf](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/8/TDE-2005-05-24T082155Z-69/Publicado/Conceicao%20Viana%20de%20Fatima.pdf). Acesso em: 14 ago. 2024.

FELICIANO, Lucélia C. C.; FIGUEIREDO, Erika Suruagy A. de. **O Ensino Da Dança Nas Aulas De Educação Física E As Relações Com A Indústria**

**Cultural Nos Documentos Orientadores Para O Currículo Nacional E Do Estado De Pernambuco (1997-2013).** ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.17, n.1, p. 355-371, 2021.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 8ª edição, rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p.856.

GASPARELO, A. C.; KRONBAUER, G. A.; GOMES, D. **Arte e educação física: o caso da dança na escola.** EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 5, n. 10, p. 30-49, jan/abr, 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/hispecielemaonline/> acesso em 10 de agosto de 2024.

MARQUES, IA. **Dançando na escola.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel. **Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade?** In: PEREIRA, R. SOTER, S. (orgs) Lições de dança 4. Rio de Janeiro: Universidade RJ, 2004.

MARQUES, Isabel. **Oito razões para ensinar dança na escola.** GILBERITO, I (org). Pedagogia da arte: entre lugares da escola. Vol. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

MARTINS, L. M. **Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano.** In: ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016a, p. 63-90.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental.** Recife, 2019. Disponível em: <http://www.afogadosdaingazeira.pe.gov.br/selecao-simplificada/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica de Pernambuco: parâmetros na sala de aula: educação física – ensino fundamental e médio.** Recife, 2013.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SARAIVA, Drª. Maria do Carmo. **ELEMENTOS PARA UMA CONCEPÇÃO DO ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA: A PERPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA.** (Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157 – 171, maio 2009).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. Ed. rev. Campinas: Autores associados, 2013.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança Educativa: Um Fato Em Escolas De São**

**Paulo** Cadernos Cedes, Ano XXI, N 57 O 53, Abril/2001. P.57-68

STRAZZACAPPA, Márcia. **A Dança moderna - John Martin (1930)**. Proposições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/113466377/A\\_Dan%C3%A7a\\_Moderna](https://www.academia.edu/113466377/A_Dan%C3%A7a_Moderna). Acesso em: 11 de setembro de 2024

SOARES, Carmen Lucia. **Notas sobre a educação no corpo**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 43-60. 2000.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Apropriações E Produções Curriculares De Professores De Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1177-1190, out./dez. de 2017.

SOUZA JUNIOR, Marcílio; NEIRA, Marcos Garcia. **A Educação Física na BNCC: Procedimentos, concepções e efeitos**. Motrivivência v. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Educação física Escolar: contribuições teórico-metodológicas para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 135 - Agosto de 2009.

SOUZA JUNIOR, Marcílio et al. **Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200008>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. A. Cultura corporal. In: HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p.173-180, 2009.

VIEZORKOSKY, Camila M. C.; PROSCÊNCIO, Patrícia A.; CRUZ, Jesse. **Trajetória Da Dança No Componente Curricular De Educação Física: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) E Alguns Apontamentos**. UEL - Londrina – 2021 p.1-15.